

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIO ORIENTADOR

Queide Canton

Escola Municipal Basílio Nelson Favarsani
queidec@hotmail.com

Eliara Zavieruka Levinski

Universidade de Passo Fundo
eliara@upf.br

Resumo: O objetivo é socializar a experiência de construir participativamente o projeto político-pedagógico de uma escola municipal de Guabijú, RS. A iniciativa partiu das inquietações docentes, do distanciamento da comunidade no pensar e fazer a escola, do desejo de constituir um processo democrático e dos desafios do ensinar e do aprender. Realizamos análise crítica das práticas, estudamos, envolvemos a comunidade escolar e sistematizamos parcialmente do projeto. A construção coletiva do projeto político-pedagógico, forma e transforma os sujeitos e indica a viabilidade de processos democráticos na escola e a ressignificação do ensinar e aprender.

Palavras-chave: participação; projeto político-pedagógico; escola.

As inquietações produzidas pelo e no ofício de ser professora, o desejo de ter uma escola democrática e de qualificar o processo ensino-aprendizagem, foram às principais razões para iniciarmos a construção participativa do projeto político-pedagógico na Escola Municipal Basílio Nelson Favarsani de Guabijú/RS.

Tomada a decisão, planejamos ações tendo como núcleo fundamental a participação. A participação é uma resposta a um dos ensaios mais fundamentais do homem: ser levado em conta, tomar parte, ser incluído, ser respeitado. Possibilita o exercício da democracia, é uma oportunidade impar da comunidade, pais, alunos e professores democratizarem decisões, definirem coletivamente a escola que desejam. A qualidade e a democratização da escola será aquela que procurará permear uma política educacional definida pela comunidade escolar.

Ancorados nesta perspectiva, primeiramente, estabelecemos o diálogo com a Secretaria Municipal de Educação, manifestando nosso desejo de junto com a comunidade pensar e fazer a escola, disponibilizando-nos inclusive para um processo coletivo mais amplo, se houvesse interesse. Mesmo com algumas limitações institucionais, iniciamos o diálogo e a mobilização dos alunos, pais e comunidade escolar onde atuamos profissionalmente.

Começamos a elaboração do projeto político-pedagógico pela problematização e reflexão sobre a prática da escola e do contexto nos seus limites, potencialidades e desafios. Os processos coletivos são morosos, repletos de avanços e recuos e exigem paciência pedagógica.

Os sujeitos imprimem suas identidades, aprendem nas diferenças e promovem a partilha do poder. Veiga observa:

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo participativo de decisões preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola (1998, p. 13).

Através de práticas investigativas, nos diferentes componentes curriculares, desenvolvemos várias atividades para contextualizar e analisar o cotidiano da comunidade. A pesquisa colaborou para reler e reinterpretar o contexto, para tornar as aprendizagens mais significativas, para localizar categorias que embasarão as metas e atividades, além de valorizar os protagonistas do processo histórico e de tecer uma rede de compromisso e ações em prol da qualidade do ensino.

A contextualização no projeto político-pedagógico, segundo Leminski “contribui para o descortinamento das relações sociais, econômicas, culturais e políticas do lugar, aproxima a prática pedagógica do cotidiano e torna o currículo mais significativo”. (2008, p. 148).

Apesar de estarmos iniciando o processo participativo de construir o projeto político-pedagógico, podemos dizer que não somos os mesmos, que elaborar e vivenciar participativamente o projeto político-pedagógico significa formar-se e transformar-se no decorrer das ações, que o processo legitima a identidade da escola, que os alunos abraçam prazerosamente a instituição que é possível tornar realidade o sonho de construir escolas democráticas e cidadãs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVINSKI, Eliara Z. *A dimensão político-pedagógica do processo participativo no ensino público municipal de Getúlio Vargas/RS*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TENTOR, Sonia Bastos. Projeto político-pedagógico: pressupostos básicos que devem orientar a estruturação da proposta. *Revista do Professor*, Porto Alegre, n. 16, p. 43-44, abr./jun. 2000.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. *Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção coletiva*. 5ª Ed. Campinas, SP: Cortes, 1998.